

# **Relatório de Avaliação**

## **OP 2011-2012**

Março 2012

## Índice

Índice .....	2
Introdução .....	4
Parte I – Avaliação do Orçamento Participativo 2011-2012 .....	5
1. Metodologia do Orçamento Participativo 2011-2012.....	5
1.1 Enquadramento .....	5
1.2 Orçamento Participativo 2011   2012.....	6
2. Caracterização dos participantes.....	10
2.1 Avaliação das APs pelos participantes.....	14
3. Análise das Propostas .....	16
3.1 Propostas apresentadas .....	16
3.2 Período de Reclamação .....	18
3.3 Projetos a votação .....	19
3.4 Votação.....	22
3.4.1 Assembleias de Voto.....	23
3.4.2 Resultados da Votação .....	24
4. Análise comparativa dos resultados do OP 2011   2012 com as três edições anteriores.....	25
4.1 Participantes e propostas .....	25
4.2 Projetos.....	27
4.3 Projetos Vencedores nas Várias Edições .....	28
5. Plano de comunicação e interação com os cidadãos .....	28
5.1 Comunicação e Interação com os Cidadãos OP 2011/2012.....	29
Parte II – Propostas para o ciclo OP 2012 2013 .....	31
1. Oportunidades de melhoria.....	31
1.1 Comunicação Interna.....	31
1.2 Comunicação Externa .....	31

1.3 Propostas <i>Online</i> .....	31
1.4 Assembleias Participativas.....	32
1.5 Análise das Propostas .....	32
1.6 Reclamações .....	32
1.7 Votação.....	32
2. O ciclo do OP 2012/2013 .....	33
Parte III – OP Escolar 2011 .....	34
1. Metodologia .....	34
2. Ciclo do OP Escolar .....	35
1ª Sessão – Compreender o que é um Orçamento .....	35
2ª Sessão – Apresentação de propostas .....	36
3ª Sessão – Apresentação de propostas .....	37
O Debate e o Voto .....	38
Fase de Debate .....	38
Fase de Votação.....	39
Projeto Vencedor.....	39
2. Avaliação do OPE pelos alunos.....	39
Conclusões.....	42

## Introdução

A edição do OP 2011|2012 começou com uma inovação, um portal dedicado à participação. Pretendeu-se assim escrever uma nova página na forma de relação entre a Câmara e os Cidadãos.

Durante os meses de Março e Abril os cidadãos puderam apresentar as suas propostas, tanto *online* como presencialmente, nas sempre muito procuradas Assembleias Participativas.

Contudo, a abordagem presencial este ano foi a nossa segunda inovação, demos um salto qualitativo e quisemos ir mais longe, “chamamos” à participação segmentos que normalmente estão afastados destas iniciativas. Assim, organizamos o LisBoa Ideia onde os criativos da cidade apresentaram as suas ideias para Lisboa e o Picnic Beta-i onde os jovens empreendedores deram voz aos seus pensamentos.

Durante a fase de análise de propostas, ou seja, entre Maio e Julho, deu-se a reestruturação orgânica da CML na qual foi criada uma divisão (a terceira inovação desta edição) com responsabilidades sobre as matérias de participação, essa divisão, de nome Divisão de Inovação Organizacional e Participação assumiu a responsabilidade técnica do OP a partir desse momento.

Após o período de reclamações que decorreu em Agosto, decorreu o período de votação durante todo o mês de Setembro, onde se atingiram números recorde de participação e onde o OP mostrou a sua vitalidade e força de projeto de sucesso.

A IV edição do OP terminou no Salão Nobre dos Paços do Concelho em 6 de Outubro com a cerimónia de anúncio dos projetos vencedores.

## Parte I – Avaliação do Orçamento Participativo 2011-2012

### 1. Metodologia do Orçamento Participativo 2011-2012

#### 1.1 Enquadramento

Em 2008, Lisboa foi a primeira capital europeia a implementar o OP, com o objetivo de aprofundar a ligação da autarquia com os seus munícipes. Inspirado nos valores da Democracia Participativa, tal como inscrito no artigo 2º da Constituição da República Portuguesa, o OP Lisboa distingue-se de outras experiências congéneres por se tratar de um processo verdadeiramente deliberativo, que confere efetivo poder de decisão aos cidadãos para apresentar propostas para a sua cidade e votar nos projetos que considerem prioritários.

Os projetos mais votados, até um valor equivalente a 5% do Orçamento de Investimento (que até à presente edição tem sido de cinco milhões de euros), são integrados na proposta de Orçamento e Plano de Atividades do Município.

Neste espírito, em Julho de 2008 foi aprovada a “Carta de Princípios do Orçamento Participativo do Município de Lisboa”, que define os objetivos deste processo e indica os princípios pelos quais este se deve reger, prevendo-se uma avaliação anual dos seus resultados e a introdução das alterações consideradas pertinentes para o aperfeiçoamento, aprofundamento e alargamento progressivo do OP, o que traduz o seu carácter assumidamente evolutivo. Esta questão foi determinante para o reconhecimento do carácter inovador do OP Lisboa pela UN-Habitat na sua publicação “72 Questões Frequentes sobre Orçamento Participativo”.



Figura 1 - Cerimónia Eurocities 2009

Desde a sua implementação, o OP Lisboa tem merecido o reconhecimento a nível internacional. Para além da UN-Habitat em 2009, destaca-se também o reconhecimento da Eurocities, organização europeia das principais cidades, com mais de 140 cidades-membro, de mais de 30 países, que selecionou o OP Lisboa como uma das 3 melhores iniciativas para os Prémios Eurocities'2009 na categoria Participação, em 2010 a OCDE reconheceu o OP Lisboa como uma iniciativa municipal de coprodução, e em 2011 o Instituto Europeu da Administração Pública (EIPA), atribuiu um Certificado de Boas Práticas, no âmbito dos Prémios do Sector Público Europeu (ESPA).

O OP Lisboa tem vindo a afirmar-se como uma das componentes centrais da estratégia da Câmara Municipal de Lisboa (CML) em matéria de envolvimento dos cidadãos nas dinâmicas de governação da cidade, verificando-se ano após ano um aumento significativo na adesão dos cidadãos.

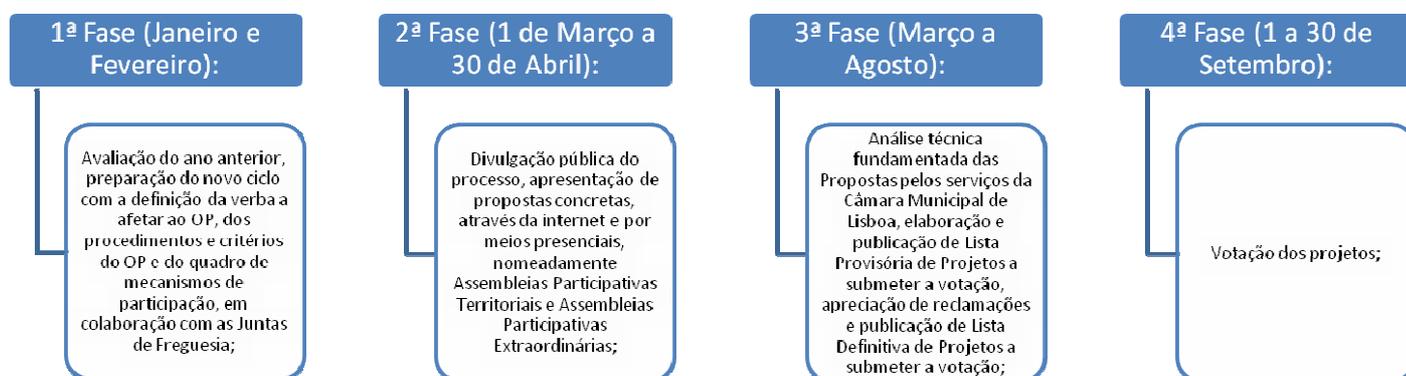
O facto da metodologia do OP estar definida em termos gerais numa **Carta de Princípios**, e não num regulamento detalhado, permite que estejam em aberto os detalhes metodológicos, que são reavaliados todos os anos, facilitando

desta forma a introdução de melhorias no processo, de acordo com a experiência adquirida, incorporando-se igualmente sugestões de representantes da sociedade civil.

Assim, conforme a avaliação feita em cada ano, têm sido introduzidas as alterações consideradas necessárias, e 2011 não foi exceção, tendo sido introduzidas novas alterações na **Carta de Princípios**, desta vez referentes ao Ciclo da Participação (Princípio 5), com o objetivo de uma maior adequação dos tempos e prazos para cada uma das suas fases.

Tal como a Carta de Princípios, também as Normas de Participação da IV edição do OP, tiveram os ajustes necessários, decorrentes das alterações introduzidas para esta edição, encontrando-se disponíveis no Portal da Participação, tal como todos os documentos de apoio.

A IV edição do OP Lisboa, OP 2011/2012, decorreu entre 1 de Março e 30 de Setembro de 2011, com o ciclo seguinte:



Concluída a fase de votação, a CML promoveu a Apresentação Pública dos Projetos Vencedores do OP 2011/2012, numa cerimónia realizada nos Paços do Concelho no dia 7 de Outubro de 2011.

## 1.2 Orçamento Participativo 2011|2012

A experiência decorrente dos anos anteriores, as sugestões recebidas pelos cidadãos e representantes da sociedade civil em geral e a avaliação feita, determinaram a manutenção de alguns procedimentos, a alteração de outros e introdução de algumas inovações.

Assim as principais componentes desta edição do OP foram:

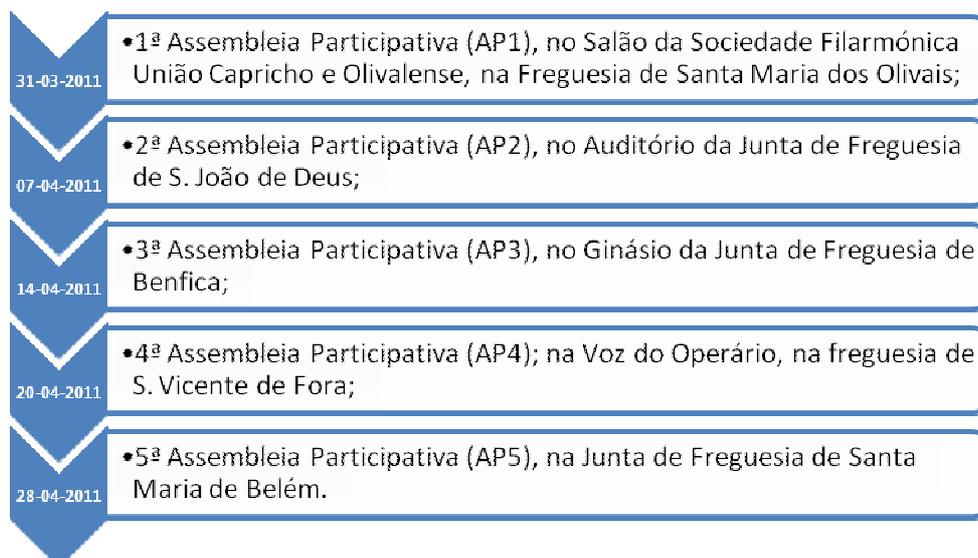
- Considerando a população flutuante da cidade de Lisboa, no que se refere aos destinatários (proponentes e votantes), manteve-se a admissão de todos os cidadãos, com idade a partir dos 18 anos, que se relacionem com o município de Lisboa, sejam residentes, estudantes ou trabalhadores e também representantes do movimento associativo, do mundo empresarial e das restantes organizações da sociedade civil;

- Criação de uma área específica no Portal da Participação onde se desenrola toda a vertente *online* do OP;

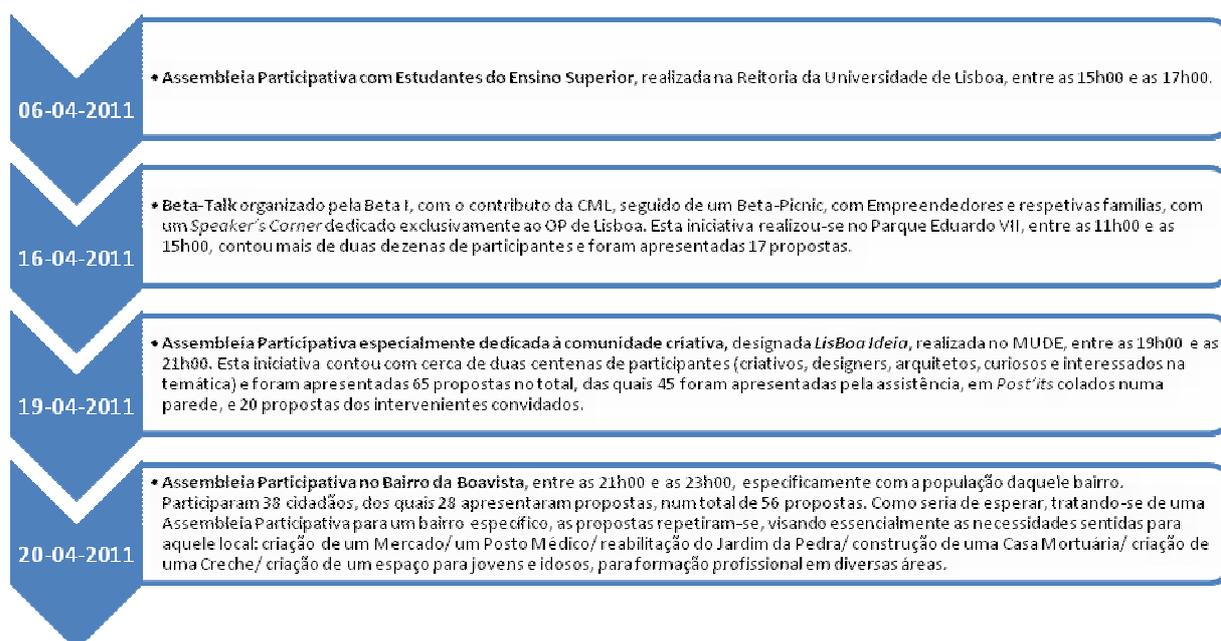


Figura 2 - *PrintScreen* do Portal da Participação - [www.lisboaparticipa.pt](http://www.lisboaparticipa.pt)

- Tal como nos anos anteriores, foi feita a divulgação pública do processo, através das Juntas de Freguesia, Associações e outras entidades. Foram impressos cartazes e folhetos, enviados mailings por correio e por email, tendo a CML divulgado igualmente os espaços municipais com acesso gratuito à Internet, nomeadamente bibliotecas, Espaços da Juventude, Centro de Informação Urbana de Lisboa (CIUL) e Centro de Documentação do Edifício Central no Campo Grande, onde técnicos municipais se disponibilizavam para ajudar os cidadãos a apresentar propostas ou votar no âmbito do Orçamento Participativo.
- A apresentação de propostas e a votação *online* continuou mediante registo e com atribuição de *login* e *password*;
- Foi alargado o prazo para Apresentação de Propostas, que decorreu de 1 de Março a 30 de Abril;
- Realizaram-se Assembleias Participativas (APs) em vários locais da cidade (nesta edição foram cinco) onde os cidadãos, reunidos em mesas de trabalho, discutiram e apresentaram propostas. Cada cidadão podia participar e apresentar até 2 propostas em formato papel, propostas essas que integraram a lista global de Propostas OP;
- As Assembleias Participativas realizaram-se sempre às 18h30 nas seguintes datas e locais:

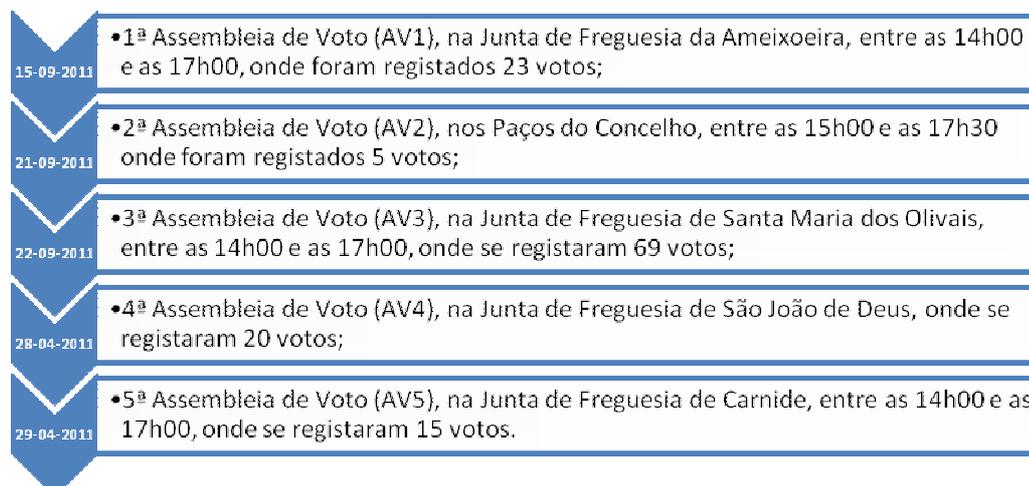


- Com o objetivo de captar a participação de públicos-alvo específicos, na 4ª edição do OP foram ainda realizadas quatro Assembleias Participativas Extraordinárias:



- Manteve-se a publicação no Portal (ainda que anteriormente fosse no *website* institucional da CML) da *Lista Provisória de Projetos*, decorrendo um período para reclamação entre 18 e 22 de Julho. As reclamações foram alvo de análise e resposta pelos serviços municipais, entre 25 e 31 de Julho, tendo posteriormente sido publicada a *Lista Definitiva dos Projetos OP 2011/2012*, submetidos a votação entre 1 e 30 de Setembro de 2011;

- O processo de votação foi realizado *online*, para utilizar um único canal de participação, de utilização acessível, simples e cómoda. Para evitar situações de exclusão, manteve-se a realização de Assembleias de Voto (AVs), com a presença de colaboradores da CML, para apoiar os cidadãos com dificuldades em aceder à internet. Foram realizadas 5 AVs:



- Foi criado um Balcão de Apoio à Votação na entrada do Edifício Central do Campo Grande, durante a última semana de votação, entre 23 e 30 de Setembro, que constituiu um reforço importante no apoio à votação nesta edição do OP, tanto a nível interno como externo, com a participação de um número significativo de colaboradores da CML e de cidadãos que se deslocavam ao edifício para tratar de outros assuntos.



Figura 3 - Livros de Apresentação dos Projetos em votação – Campo Grande 25



Figura 4 - Posto de Votação c/ Muniçipe no Campo Grande 25



Figura 5 - Posto de Votação no Campo Grande 25

## 2. Caracterização dos participantes

Neste ponto iremos analisar e caracterizar os participantes do OP que apresentaram propostas.

Relativamente ao género, no global os dados revelam a existência de um número de propostas maior apresentado por indivíduos do género masculino. Contudo quando analisamos os dois momentos de apresentação de propostas verificamos que presencialmente o género feminino é mais predominante.

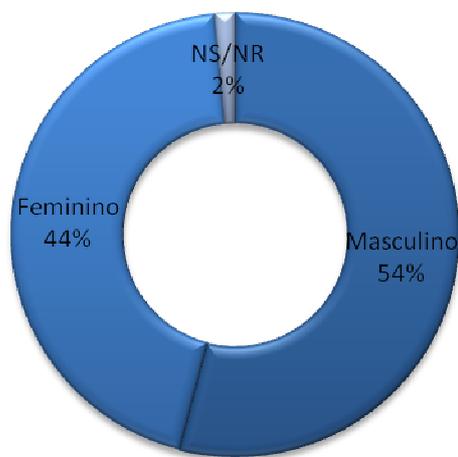


Gráfico 1 - Distribuição de Género na Apresentação de Propostas

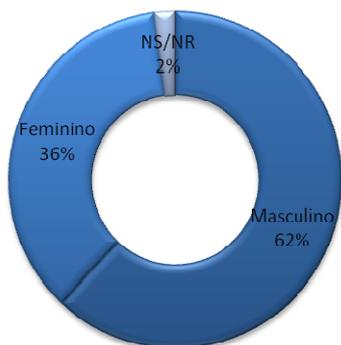


Gráfico 2 - Distribuição de Género *Online*

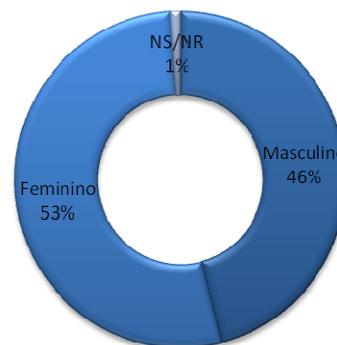


Gráfico 3 - Distribuição do Género nas Assembleias Participativas

Quando analisamos as quatro edições do OP verificamos que ainda que a predominância dos proponentes seja masculina não existe uma relevância considerável entre um e outro género.

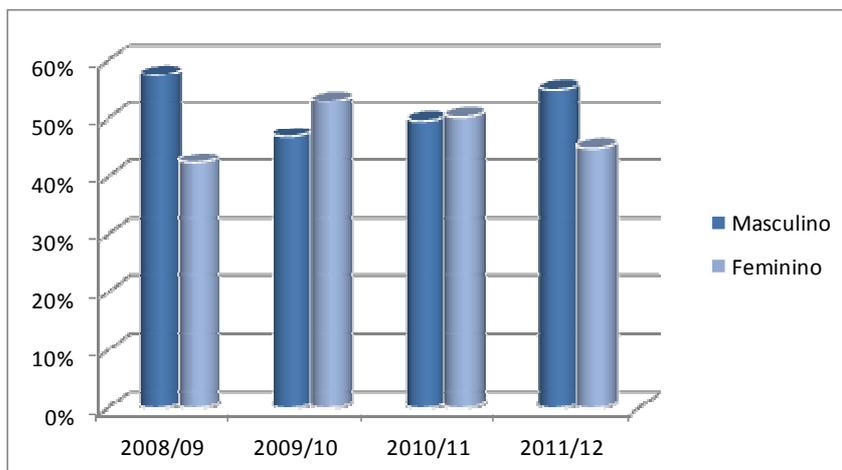


Gráfico 4 - Distribuição por Género nas 4 Edições do OP

No que concerne à distribuição etária a análise dos participantes revela algumas tendências já registadas nos anos anteriores, verificando-se que a participação *online* conta com cidadãos predominantemente nas faixas etárias dos 26-35 e dos 36-45, enquanto na participação presencial, nas APs, conta com cidadãos predominantemente nas faixas etárias entre 56-65 e superior a 65 anos.

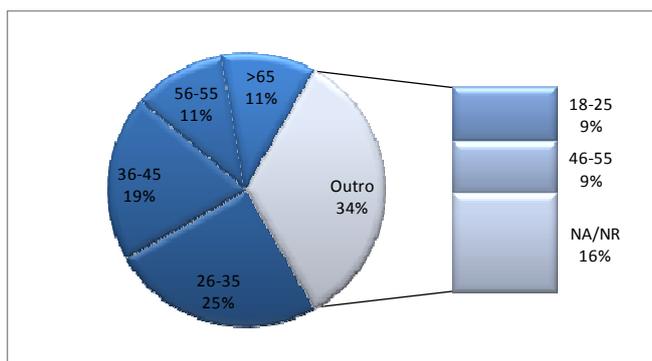


Gráfico 5 - Distribuição etária da Apresentação de Propostas *Online*

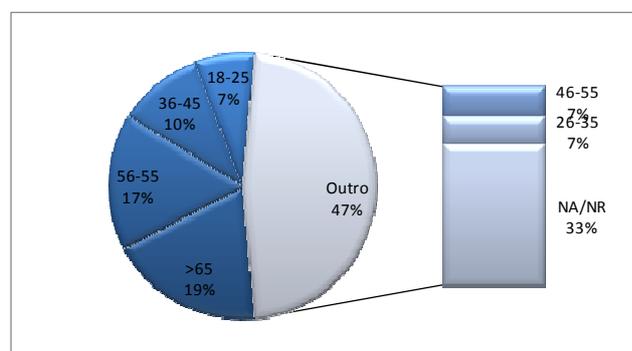


Gráfico 6 - Distribuição etária da Apresentação de Propostas em APs

Na análise comparativa com as edições anteriores verificamos que se mantém a tendência para a participação de indivíduos com idade inferior a 45 anos, contudo o aumento para praticamente o dobro dos proponentes com mais de 65 anos é um facto que merece reflexão e prova que a aposta numa cada vez maior mobilidade do OP Lisboa é um veículo de excelência para aproximar os mais vulneráveis da participação pública.

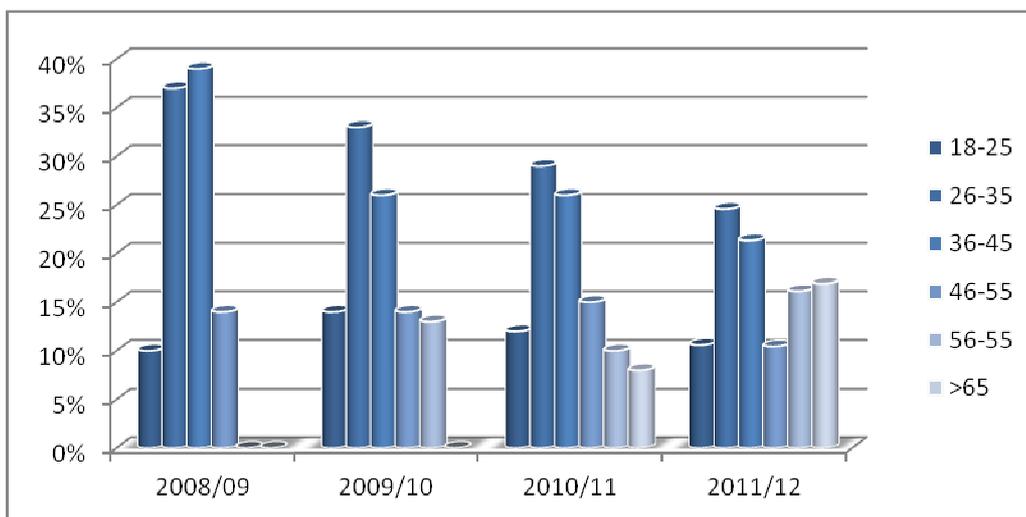


Gráfico 7 - Distribuição por Etária nas 4 Edições do OP

No que concerne o grau de escolaridade, na participação *online* verifica-se um número superior de participantes com Ensino Superior e Mestrado/Doutoramento, enquanto na participação presencial se verifica uma maior distribuição a nível de grau de escolaridade dos participantes. No global, o ensino superior é o grau de escolaridade mais representado entre os proponentes desta edição do OP, com 38%. Revelando assim uma tendência que vem sendo regra ao longo dos 4 anos de OP em Lisboa.

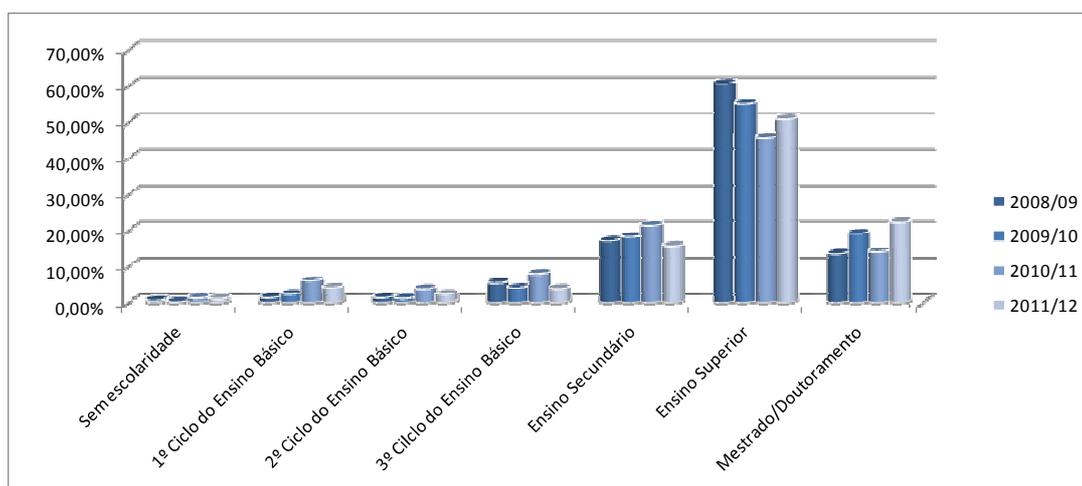


Gráfico 8 - Distribuição por Escolaridade nas 4 Edições do OP

Relativamente à situação profissional dos participantes, verifica-se que na participação *online* são maioritariamente empregados por conta de outrem, enquanto na participação presencial a maioria são reformados. Será no entanto, de

referir que na edição deste ano se verificou um aumento significativo de participantes empregados por conta própria, fruto não só da divulgação e verificada ao longo das 4 edições, como de um maior envolvimento da comunidades de empreendedores e de criativos, como foram exemplo as iniciativas "Picnic Beta Talk" e "LisBoa ideia", que foram veículos altamente mobilizadores da participação ao longo de todo o processo, tanto a nível de apresentação de propostas como na fase de votação nos projetos.



Figura 6- Picnic Beta-I  
Apresentação de Proposta



Figura 7 – Assembleia Participativa com  
Estudantes Universitários



Figura 8 - Picnic Beta-I  
Confraternização

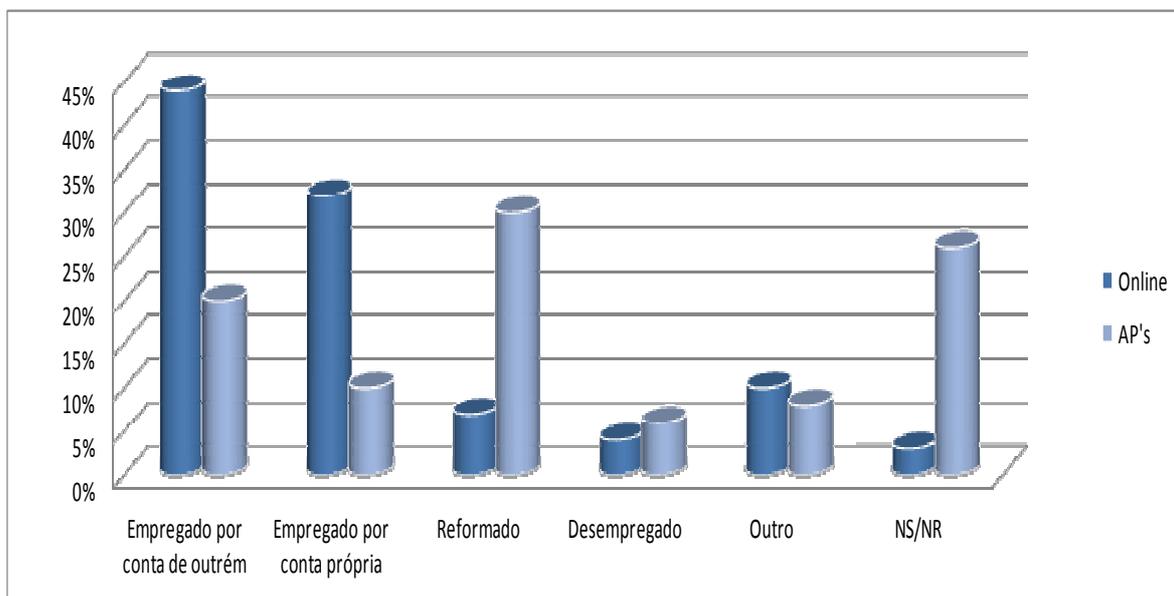


Gráfico 9 - Relação dos Proponentes com o Emprego



Figura 9 - Lisboa Ideia no Mude AP com profissionais da criatividade



Figura 10 – Assembleia Participativa com Estudantes Universitários



Figura 11 - Lisboa Ideia no Mude AP com profissionais da criatividade

Relativamente à relação com o Município, é maioritariamente população residente em Lisboa que participa, independentemente do canal de participação utilizado.

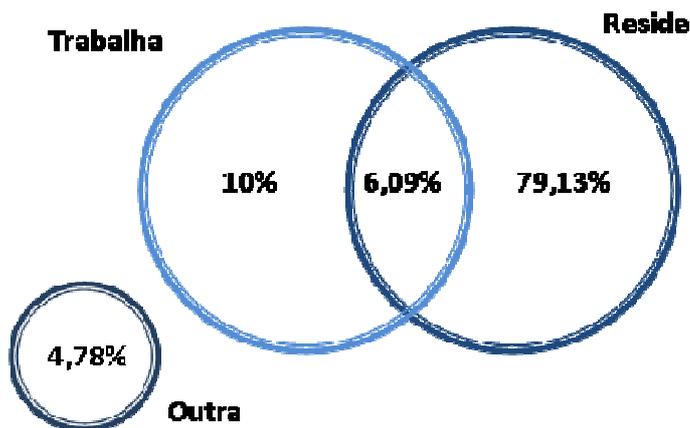


Gráfico 10 - Relação dos Proponentes com Lisboa

## 2.1 Avaliação das APs pelos participantes

Ao participarem nas APs os proponentes eram convidados a preencher um pequeno questionário onde avaliam a sessão em causa.

Na avaliação feita percebemos que a nossa política de comunicação via Cartaz deve ser alterada visto que o principal motor “publicitário” das APs são as Juntas de Freguesia, a Internet e o Passa a Palavra. Ainda assim devemos considerar a política de comunicação seguida como muito positiva pois 56% dos participantes estavam numa AP pela primeira vez, o que revela um equilíbrio entre aqueles que repetem a experiência e os que o fazem pela primeira vez.

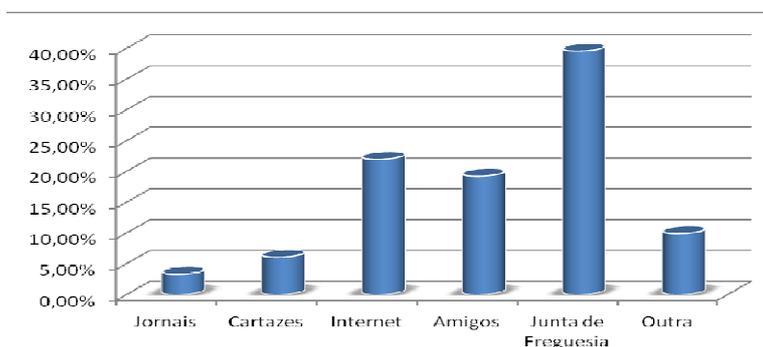


Gráfico 11- Como tiveram conhecimento da AP



Figura 12 - Famílias na AP Temática – Picnic Beta-i



Figura 13 – Assembleia Participativa com Estudantes Universitários



Figura 14 – Assembleia Participativa no Bairro da Boavista

Analisando as apreciações dos participantes das APs sobre o espaço, o tempo (duração) e a qualidade do debate podemos considerar que as APs desta edição do OP foram um sucesso, tendo estes quatro itens sido pontuados sempre com pelo menos 90% pelos respondentes.

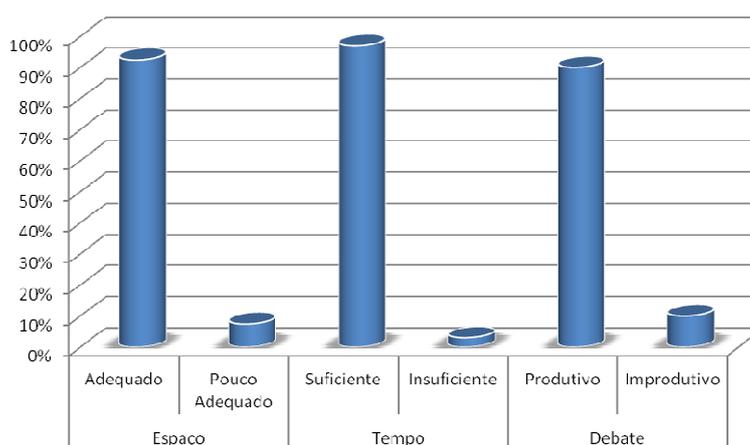


Gráfico 12 - Avaliação do Espaço, Tempo (Duração) e Debate nas APs

## 3. Análise das Propostas

### 3.1 Propostas apresentadas

Analisadas as propostas apresentadas no que respeita às áreas temáticas, verifica-se que a grande preocupação dos participantes é o Espaço Público e Espaço Verde, seguido pela Ação Social e pelas Infraestruturas Viárias, Mobilidade e Tráfego.

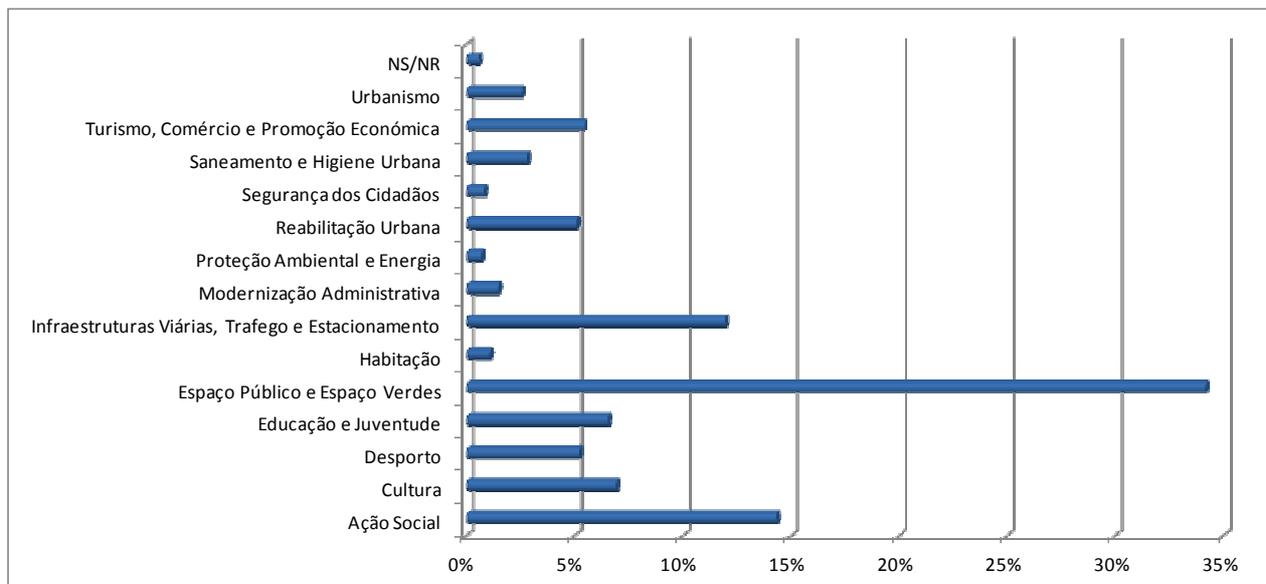


Gráfico 13 - Distribuição das Propostas por Área Temática

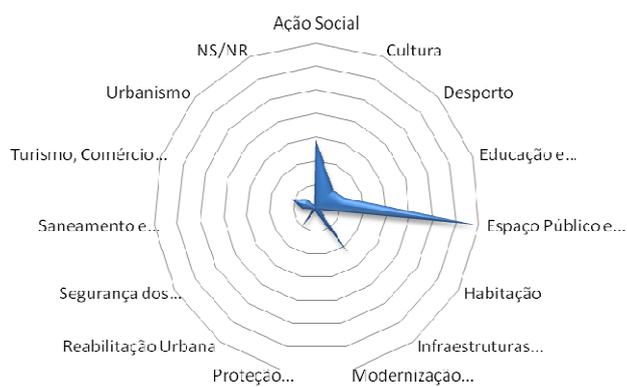


Gráfico 14 - Distribuição em radar das Propostas por Área Temática

A análise dos mesmos dados do gráfico 9, mas desta feita em radar, permite-nos comprovar grande exatidão que a grande preocupação dos Cidadãos é com questões relacionadas Espaço Público.

A distribuição por freguesia das propostas apresentadas:

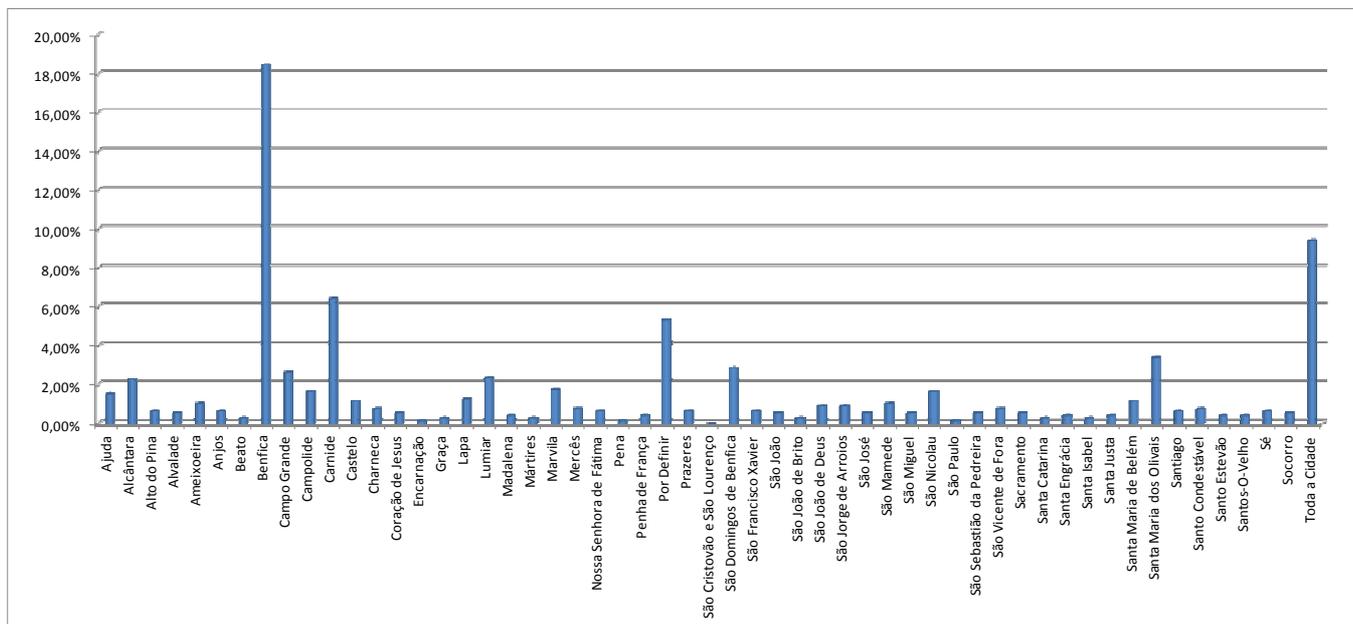


Gráfico 15 - Distribuição de Propostas por Freguesia

A freguesia de Benfica é a freguesia com maior representatividade nesta edição do OP com perto de 20% das propostas apresentadas pelos cidadãos. A única freguesia para a qual os lisboetas não apresentaram qualquer foi São Cristóvão e São Lourenço. De recordar que as propostas que englobam mais que uma freguesia são consideradas no indicador "Toda a Cidade".



Figura 15 - Assembleia Participativa na SFUCO Santa Maria dos Olivais



Figura 16 - Propostas rejeitadas no Portal Lisboa Participa



Figura 17 - Assembleia Participativa na JF de São João de Deus

As propostas foram analisadas tecnicamente pelos serviços da CML, que após atestarem o cumprimento das normas, adaptaram a projeto os projetos provisórios as que as cumpriam. Seguidamente o Ciclo do OP preconiza um período de reclamação de onde sai a lista final de projetos a votação.

### 3.2 Período de Reclamação

Das 808 propostas apresentadas (391 *online* e 417 nas Assembleias Participativas) e analisadas pelos serviços técnicos da CML, resultaram 228 projetos submetidos a votação, tendo como base 372 propostas.

Tal como referido, após a publicação da Lista Provisória de Projetos OP 2011|2012 a submeter a votação, os cidadãos tiveram a possibilidade de apresentar reclamações, entre 18 e 22 de Julho, através do email [op@cm-lisboa.pt](mailto:op@cm-lisboa.pt), as quais foram devidamente apreciadas pelos serviços municipais.

Durante aquele período foram recebidas 28 reclamações e da apreciação feita pelos serviços municipais, resultou a adaptação de 13 propostas a projetos, tendo 5 propostas sido agregadas a projetos já existentes.

PROPOSTA	PROJECTO	SERVIÇO	APRECIÇÃO DO SERVIÇO
226- Rocódromo indoor	Sim	Desporto	A Proposta foi agregada ao Projeto nº 217 "Boulder Indoor"
583 -Organização de um Mercado de Trocas	Sim	Ação Social	A Proposta foi adaptada ao Projeto nº 203 "Mercado/Loja Social de troca de bens e serviços"
4 e 5-Reabilitação Urbana do Bairro da Flamengo	Sim	Habitação	A Proposta foi adaptada ao Projeto nº 220 "Reabilitação Bairro da Flamengo"
260 - Por um Terreiro do Paço com mais Vida e Animação	Sim	Promoção Económica	A proposta foi adaptada ao Projeto nº 153 "Plano de Ocupação e Dinamização da Praça do Comércio com atividades periódicas "
95 - Espaços WC caninos	Sim	EPEV	A Proposta foi adaptada ao Projeto nº 130 "Recreio Canino"
232 - Rua Fernão Lopes mais Pedonal	Sim	EPEV	A Proposta foi adaptada a Projeto nº 218 "Aumento do Espaço Pedonal "
228- Parqueamento debaixo estação comboios Sete-Rios	Não	IVTM	Manteve-se a não adaptação da Proposta a Projeto
430 - JICU - Jardim Integral da Cidade Universitária	Sim	EPEV	A Proposta foi agregada ao Projeto nº 172 "Alameda da Universidade de Lisboa"
335 - Espaço Municipal para a prática de Ténis de Mesa	Sim	Desporto	A Proposta foi adaptada ao Projeto nº 224 "Ténis de Mesa nos Jardins"
623 - Centro Cultural e Cívico de Telheiras	Sim	Ação Social	A Proposta foi agregada ao Projeto nº219 "Criação de Centro Cultural e Cívico na zona de Telheiras"
624 - Centro de Estudos de Permacultura	Sim	EPEV	A Proposta foi agregada ao Projeto nº219 "Criação de Centro Cultural e Cívico na zona de Telheiras"
300- Qualificação Urbana R Quinta das Lavadeiras/ Calçada de Carriche	Sim	EPEV	A Proposta foi adaptada ao Projeto nº223 "Projeto de Qualificação Urbana da Calçada de Carriche"
91 - Jardim de Inverno (Quinta do Charquinho)	Sim	EPEV	A Proposta foi adaptada ao Projeto nº 227 "Requalificação de área verde"
587 -Hortas de Lisboa	Não	EPEV	Manteve-se a não adaptação da Proposta a Projeto
168 - Ligação Pedonal da Rua Rosália de Castro à Rua Fernando Caldeira	Não	EPEV	Manteve-se a não adaptação da Proposta a Projeto
263 - Reconversão em Jardim Público da Quinta das Ameias/ Casal Vistoso	Não	EPEV	Manteve-se a não adaptação da Proposta a Projeto

696 - Plantação de árvores em todas as caldeiras abandonadas do espaço público	Sim	EPEV	A Proposta foi adaptada ao Projeto nº 222 "Plantação de Árvores em Todas as Caldeiras do Espaço Público"
523- Criação de um ginásio de Escalada Indoor (Rocódromo)	Sim	Desporto	Esta Proposta foi agregada ao Projeto nº 217 "Boulder Indoor" (em conjunto com a Proposta nº 226)
497- Reabilitação e cobertura do polidesportivo do Complexo do Alto do Lumiar	Sim	Desporto	A Proposta foi adaptada ao Projeto nº 102 "Reabilitação e Cobertura do Polidesportivo do Complexo Desportivo do Alto do Lumiar"
263 - Reconversão em Jardim Público da Quinta das Ameias/ Casal Vistoso	Não	EPEV	Manteve-se a não adaptação a Projeto
187- Jardim e parque infantil na Rua Jorge Barradas.	Sim	EPEV	A Proposta foi adaptada ao Projeto nº 145 "Parque Infantil"
Várias referentes a (re)criação de uma Feira Popular/Ecológica (363,543, 581, 792)	Não		Manteve-se a não adaptação das Propostas a Projeto
495 - Centro de Escalada	Não	Desporto	Manteve-se a não adaptação da Proposta a Projeto
288 - Revitalização do Parque Eduardo VII	Sim	EPEV	A Proposta foi adaptada ao Projeto nº 156 "Reabilitação/Renovação do miradouro do Parque Eduardo VII"
153- Pavilhão Desportivo " G.R Escorpiões F.C " Bairro Padre Cruz " Carnide	Sim	Desporto	A Proposta foi adaptada ao Projeto nº 228 "Campo Coberto no Bairro Padre Cruz"

Quadro 1 - Projetos Alvo de Reclamação e Resposta

### 3.3 Projetos a votação



Figura 18 - Manual de Apoio à Votação disponível no Portal Lisboa Participa

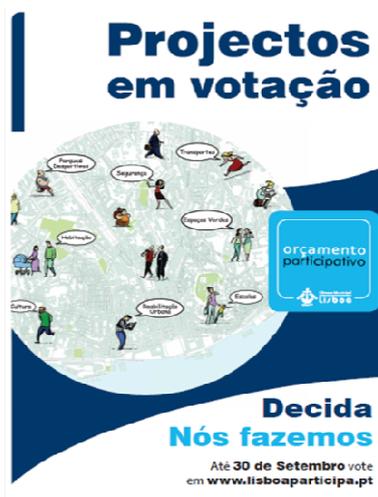


Figura 19 – Capa do "Livro" de projetos em Votação



### APOIO À VOTAÇÃO

De 26 a 30 de Setembro  
 Campo Grande, 25  
 Balcão Orçamento Participativo  
 11h - 16h

[Clique aqui](#)

Figura 20 – Imagem de Apelo à Votação do Portal Lisboa Participa

Os projetos submetidos a votação, encontram-se distribuídos pelas seguintes áreas de temática:

Área de Atividade	Nº de projetos	Área de Atividade	Nº de projetos
Ação Social	10	Modernização Administrativa	4
Cultura	19	Proteção Ambiental e Energia	1
Desporto	13	Reabilitação Urbana	7
Educação e Juventude	13	Saneamento e Higiene Urbana	1
Espaço Público e Espaço Verde	85	Segurança dos Cidadãos	1
Habitação	1	Turismo, Comércio e Promoção Económica	18
Infraestruturas Viárias, Trânsito e Mobilidade	53	Urbanismo	1

Quadro 2 - Distribuição por Área dos Projetos Submetidos a Votação.

Assim e se analisarmos os projetos num radar verificamos que, tal como nas propostas, o Espaço Público e Espaço Verde é a área temática dominante. Por outro lado, verificamos que a Ação Social perde para as Infraestruturas viárias, trânsito e Mobilidade no que respeita à adaptação a projeto.



Gráfico 16 - Distribuição em radar dos Projetos por Área Temática

Lembrando que foram adaptados a projeto 372 propostas, verificamos um equilíbrio percentual nas áreas do Desporto, Educação e Juventude, Espaço Público e Espaço Verde e Modernização Administrativa, onde a relação das propostas apresentadas sobre o seu todo e os projetos sobre o seu todo estão em harmonia, não se verificando oscilações significativas.

As áreas de Ação Social, Habitação, Proteção Ambiental, Reabilitação Urbana, Saneamento e Higiene Urbana, Segurança dos Cidadãos e Urbanismo apresentavam um maior número de propostas, quando vistas no total do

universo apresentado, face ao que representam na sua conversão a projetos. No sentido claramente inverso temos as áreas da Cultura e do Turismo, Comércio e Promoção Económica.

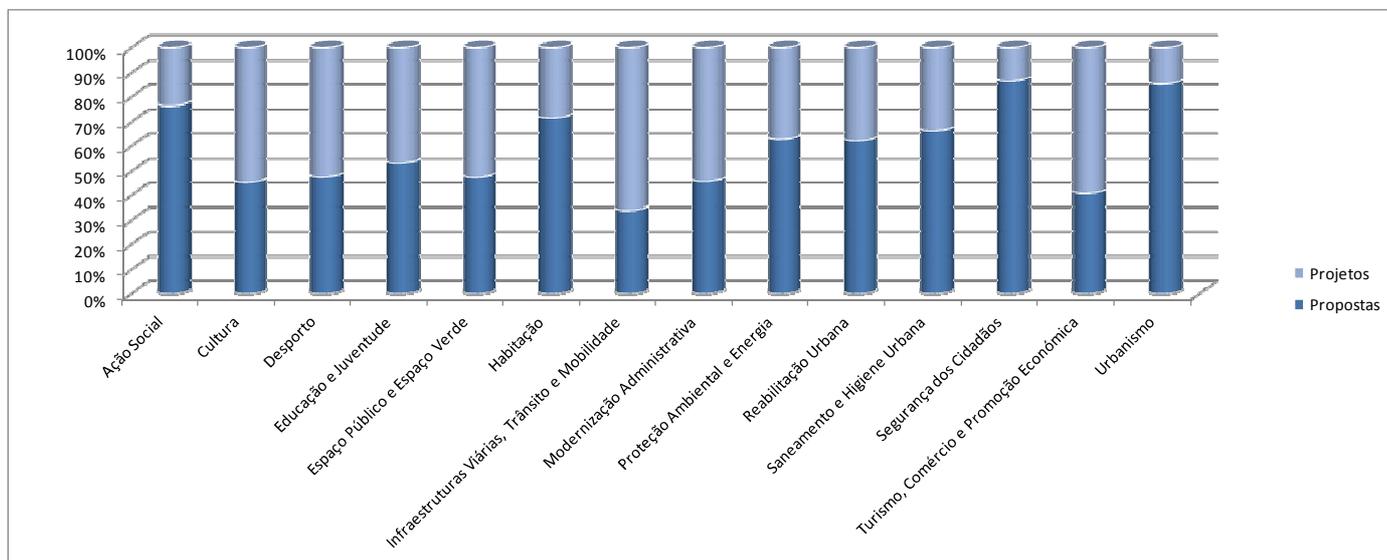


Gráfico 17 - Relação entre Propostas Apresentadas e Projetos por Área Temática

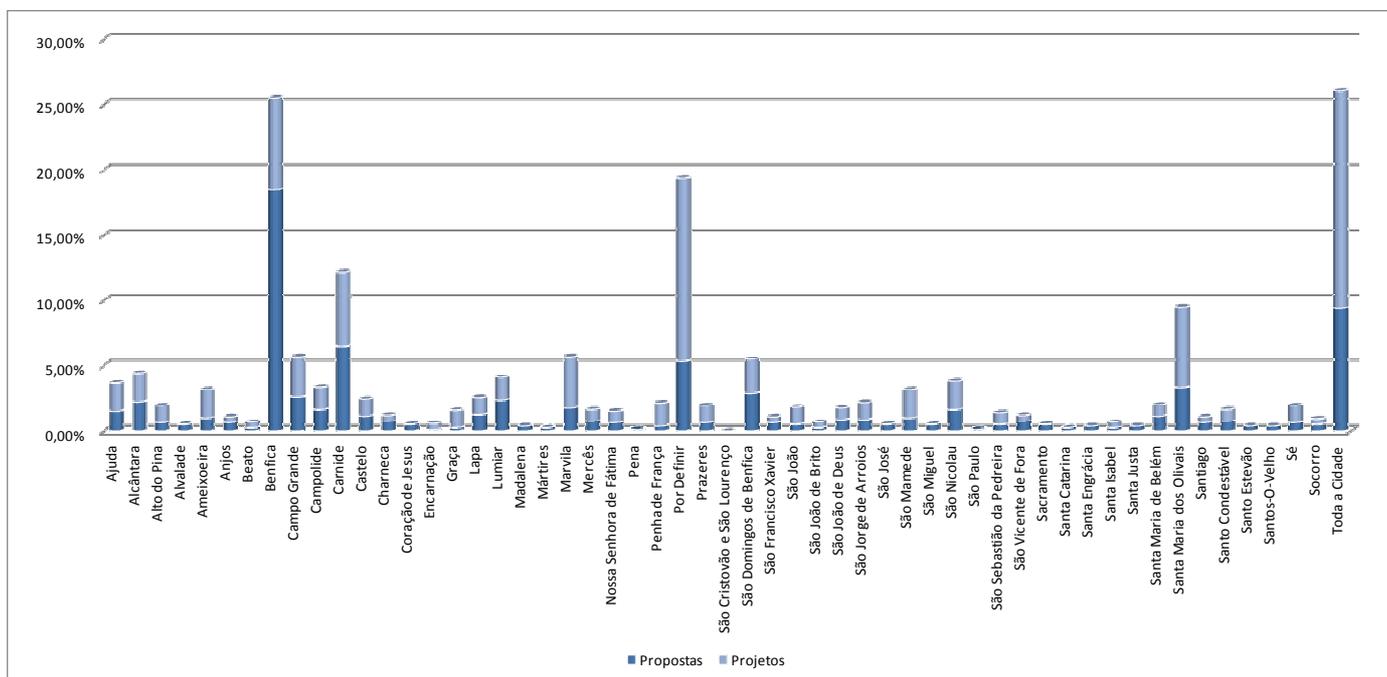


Gráfico 18 - Relação em % das Propostas convertidas em Projetos por Freguesia

Se nas propostas apresentadas, apenas uma freguesia não tinha propostas associadas nos projetos o cenário é diferente. Nesta fase foram 15 as freguesias sem projetos, nomeadamente Alvalade, Coração de Jesus, Madalena,

Mártires, Pena, São Cristóvão e São Lourenço, São José, São Miguel, São Paulo, Sacramento, Santa Catarina, Santa Engrácia, Santa Justa, Santo Estevão e Santos-O-Velho.

As freguesias com o maior número de propostas são exatamente as mesmas que têm o maior número de projetos, Benfica, Carnide e Santa Maria dos Olivais. De realçar também a presença muito grande projetos sem um local concreto da cidade e aqueles que são transversais a toda a cidade ou a parte da cidade, como é exemplo o projeto vencedor "Há Vida na Mouraria" é transversal ao conjunto de freguesias que formam a Mouraria.



Figura 21 - Imagem da Lançamento da Fase de Votação da IV edição do OP

### 3.4 Votação

A edição 2011|2012 do OP Lisboa continuou a privilegiar a votação *online*, sem contudo descurar, como nas edições anteriores, aqueles que por diversos motivos preferem que este ato de cidadania ocorra presencialmente. A principal inovação nesta edição foi a criação, durante a última semana desta fase de um Balcão de Apoio ao voto no Balcão Único da CML no Campo Grande 25.



Figura 22 - Modelo de Votação OP 2011|2012

O processo de votação decorreu durante todo o mês de Setembro, registando-se 17887 votos, o que representa um aumento de cerca de 55% no número de votantes. Dos votos registados 17501 foram recebidos *online*, tendo os restantes origem nas Assembleias de Voto (AVs), sendo que o Balcão de Apoio no Campo Grande registou cerca de 60% dos votos recolhidos em todo o universo de AVs.

### 3.4.1 Assembleias de Voto

Foram realizadas cinco AVs como elencado anteriormente no presente relatório. Estas surgem no OP com o objetivo de facilitar o voto dos Cidadãos que por diversas razões não o conseguem fazer *online*, nomeadamente, população sem acesso à Internet, pessoas com dúvidas no processo de votação, pessoas com dúvidas sobre o processo OP, etc.



Figura 23 - Assembleia de Voto na JF de Santa Maria dos Olivais



Figura 24 - Assembleia de Voto na JF da Ameixoeira



Figura 25 - Assembleia Participativa nos Paços do Concelho

Ainda que, no que concerne ao género dos participantes, na fase apresentação de proposta, no global, a maioria fosse do sexo masculino, tal como nas APs, também nas AVs, a predominância, ainda que sem grande significância, é feminina.

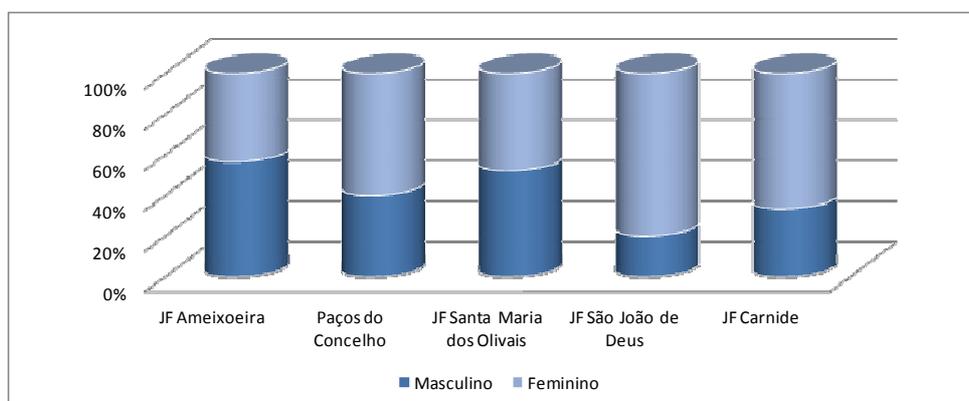


Gráfico 19 - Diferencial Masculino *versus* Feminino nas AVs

Como já foi referido anteriormente, o Balcão criado para o efeito no Campo Grande 25 foi um grande apoio à votação. Assim, entre os dias 23 e 30 de Setembro, foram contabilizados 199 votos, com a repartição por dias/género a seguir indicados, numa clara prevalência do sexo feminino, com mais 28% de votantes:

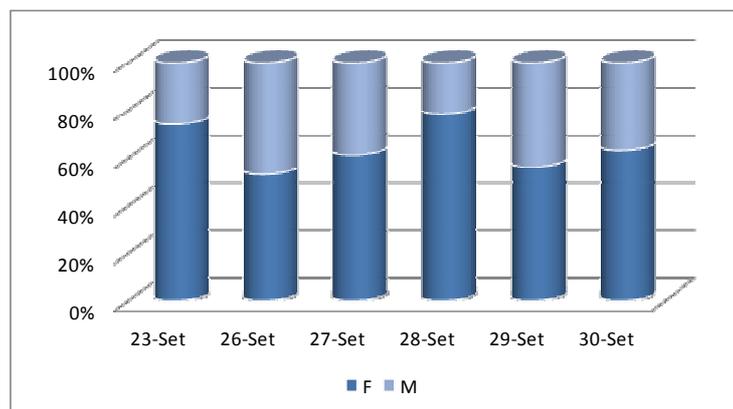


Gráfico 20 - Distribuição por Género no Campo Grande 25



Figura 26 - Balcão de Apoio à Votação no Campo Grande

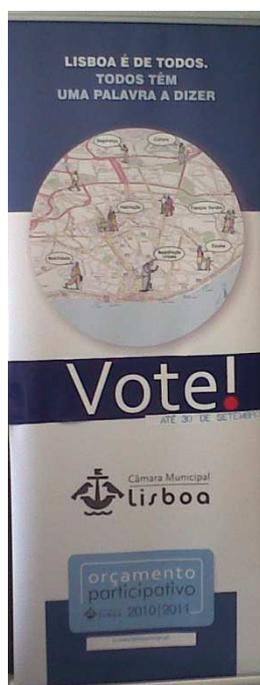


Figura 27 – Stand-up no Campo Grande 25 de Apelo ao Voto.



Figura 28 – Assembleia Participativa no SFUCO Santa Maria dos Olivais

### 3.4.2 Resultados da Votação

Como referido, a votação nos projetos decorreu de 1 a 30 de Setembro de 2011, tendo sido registados 17887 votos, dos quais, os Projetos Vencedores do OP 2011/2012 foram:

Projeto	Área Temática	Custo (€)	Prazo (meses)	Nº de Votos
Há Vida na Mouraria	Ação Social + Cultura + Educação e Juventude + Turismo, Comercio e Promoção Económica	1.000.000	24	1779
Alameda da Cidade Universitária	Espaço Público e Espaço Verde + Infraestrutura Viárias, Trânsito e Mobilidade	800.000	24	1672
Construção de Parques de Estacionamento na Freguesia de Benfica	Infraestrutura Viárias, Trânsito e Mobilidade	1.000.000	24	1568
Implementação do Parque Urbano do Rio Seco – 4ª Fase	Espaço Público e Espaço Verde	800.000	24	1539
Parque Urbano do Vale da Ameixoeira	Espaço Público e Espaço Verde	1.000.000	24	1053

Quadro 3 - Projetos Vencedores do OP 2011|2012

#### 4. Análise comparativa dos resultados do OP 2011|2012 com as três edições anteriores

Comparando os dados de 2011 com os dados das edições anteriores, verificamos que, globalmente, a participação no Orçamento Participativo aumentou em 2011. Este aumento verificou-se quer em termos de cidadãos registados no Portal da Participação, quer em termos de participantes que votaram nos projetos.

##### 4.1 Participantes e propostas

Em termos globais, regista-se um aumento contínuo e exponencial do número de participantes nos 4 anos do Orçamento Participativo.

Ano	Nº de registados
2008	Fase 1: 497
	Fase 2: 1.235
Total: 1.732	
2009	Fase 1: 1.003
	Fase 2: 5.955
Total: 6.958	
2010	Fase 1: 867

	Fase 2: 310
	Fase 3: 11.504
Total: 12.681	
2011	Fase 1:*
	Fase 2:*
	Fase 3:*
Total. 26.948	

Quadro 4 - Número de Pessoas Registadas no Site do OP

\*Na edição de 2011|2012, com o alojamento do OP no Portal da Participação, o número de registados passou a ser relativo a todo o portal, pelo que os seus valores não estão divididos por fases como nas edições transatas. Este será aliás o último ano em que este quadro será apresentado. Ainda o consideramos importante porque o lançamento do Portal da Participação foi coincidente com esta edição do OP, pelo que o número de registados é muito influenciado por aqueles que participaram no OP 2011|2012.

Apenas o número de propostas apresentadas apresentou uma ligeira diminuição na 4ª edição, fruto de uma maior mobilização coletiva dos cidadãos, traduzida na apresentação conjunta de algumas propostas consideradas estratégicas para algumas áreas territoriais ou para alguns segmentos da população.

Ano	Nº de propostas apresentadas
2008*	580
2009	533
2010	927 (492 AP; 435 <i>online</i> )
2011	808 (417 AP; 391 <i>online</i> )

Quadro 5 - Propostas Apresentadas

\* Salienta-se que em 2008 cada cidadão podia apresentar até 3 propostas *online*. A partir de 2009, cada cidadão passou a poder apresentar apenas uma proposta *online*. Por outro lado, em 2008 só foram analisadas pelos serviços, para serem transformadas em projetos, as propostas correspondentes às três áreas identificadas como "prioritárias" pelos cidadãos (isto é, as áreas que recolheram o maior número de propostas por parte dos cidadãos). Essa opção foi abandonada em 2009, passando a considerar-se todas as áreas temáticas para adaptação a Projeto.

Por outro lado, a partir de 2010 foram realizadas APs, no âmbito das quais foram apresentadas mais de metade do número total de propostas.

Ano	Propostas que deram origem a projetos
2008	132
2009	Cerca de 293 (algumas propostas deram origem a mais de um projeto)
2010	395
2011	372

Quadro 6 - Número de Propostas Aprovadas

Também o número de votantes tem vindo a aumentar significativamente:

Ano	Nº de votantes
2008	1.101
2009	4.719
2010	11.570
2011	17.887

Quadro 7 - Número de Votantes

## 4.2 Projetos

No que concerne aos projetos submetidos a votação:

Ano	Nº de projetos
2008	89
2009	200
2010	291
2011	228

Quadro 8 - Número de Projetos Submetidos a Votação

As áreas temáticas a que correspondem o maior número de projetos a votação têm sido, sistematicamente, duas: Espaço Público e Espaço Verde e Infraestruturas Viárias, Mobilidade e Tráfego.

### 4.3 Projetos Vencedores nas Várias Edições

2008	2009	2010	2011
<b>5 Projetos / 2 áreas</b>	<b>12 Projetos / 7 áreas</b>	<b>7 Projetos/ 3 áreas</b>	<b>5 Projetos/ 6 áreas</b>
<p>Construção de pistas cicláveis na cidade de Lisboa (IVTE)</p> <p>Parque Urbano do Rio Seco, 2ª fase (EPEV)</p> <p>Acessibilidades para bicicletas (IVTE)</p> <p>Criação de um espaço verde e parque infantil na Quinta dos Barros (EPEV)</p> <p>Corredor verde: ligação Parque Eduardo VII- Monsanto (EPEV)</p>	<p>3ª Fase da Construção do Canil/Gatil Municipal em Monsanto (O)</p> <p>Centro Local de Base Local – Cinema Europa (MA)</p> <p>Qualificação do Largo do Coreto (EPEV)</p> <p>Recuperação e Beneficiação Escola EB1 Manuel Teixeira Gomes (EJ)</p> <p>Praça João Bosco (EPEV)</p> <p>Incubadora de empresas (MA)</p> <p>Alargamento das faixas Bus, permitindo a circulação de bicicletas (IVTE)</p> <p>Melhoria das condições da tomada e largada de passageiros junto às escolas: Liceu Francês, Doroteias, Sagrado Coração de Jesus, Colégio Moderno, Externato Maristas. (IVTE)</p> <p>Pop Up Lisboa 2010 (O)</p> <p>Sistemas de Iluminação sustentável da via pública – Bairro das Novas Nações (EPEV)</p> <p>Reforço da limpeza de cartazes/grafitis bairros históricos (RU)</p> <p>Festival de Netaudio de Lisboa (O)</p>	<p>Criação de um Campo de Rugby Municipal na cidade de Lisboa (D)</p> <p>Parque Urbano do Rio Seco – 3ª fase (EPEV)</p> <p>Requalificação da Envolvente da Igreja de Santa Clara (EPEV)</p> <p>Centro de Atividades Intergeracionais – Quinta da Bela Flor (AS)</p> <p>Requalificação e Cobertura do Espaço Desportivo existente no Bairro do Cabrinha (D)</p> <p>Casa Destinada a Mães (pós-parto) (AS)</p> <p>Quinta do Bom Nome (EPEV)</p>	<p>Há Vida na Mouraria (AS+C+EJ+TCPE)*</p> <p>Alameda da Cidade Universitária (EPEV+IVTM)</p> <p>Construção de Parques de Estacionamento na Freguesia de Benfica (IVTM)</p> <p>Implementação do Parque Urbano do Rio Seco – 4ª Fase (EPEV)</p> <p>Parque Urbano do Vale da Ameixoeira (EPEV)</p> <p><i>* São várias as áreas temáticas deste projeto devido à multiculturalidade local e à abrangência global que representa a atuação proposta pela proponente.</i></p>

Quadro 9 - Síntese comparativa de projetos vencedores por áreas de atividade das 4 Edições do Orçamento Participativo

### 5. Plano de comunicação e interação com os cidadãos

O plano de comunicação para divulgação do OP 2011|2012 recorreu essencialmente aos meios e recursos da CML, com a utilização de diversos canais, tendo sido realizada uma divulgação generalista e uma divulgação para grupos-

alvo específicos. Neste sentido, é de salientar que no período da votação, apesar do intenso apelo ao voto, e dos valores recorde alcançados não existiram quaisquer a CML não realizou qualquer custo externo.

### 5.1 Comunicação e Interação com os Cidadãos OP 2011/2012

Tipo de Comunicação	Quando	Para quem
Mensagens email	Nas várias fases do OP	Juntas de Freguesia
		Associações
		Registados OP das 3 edições
		Cml_all
Folhetos, flyers, cartazes	Nas várias fases do OP	Blogs
		Juntas de Freguesia
		Bibliotecas municipais
		Vários edifícios municipais
Press-releases	Nas várias fases do OP	Associações locais
Press-releases	Nas várias fases do OP	Comunicação social
Mensagens nas redes sociais	Nas várias fases do OP	Facebook e Twitter
Notícias	Nas várias fases do OP	Homepage do site da CML
		Portal da Participação
"Selo do OP"	Nas várias fases do OP	Homepage do site da CML
		Portal da Participação
Spots de rádio	Nas várias fases do OP	Rádio Amália
		Rádio Capital
Vídeo	Nas várias fases do OP	Canal Lisboa
Mupis	Apresentação de Propostas	Vários circuitos na cidade

Quadro 10 - Plano de Comunicação

De destacar ainda o elevado número de contactos estabelecidos pelos cidadãos junto da Equipa OP, quer por telefone, quer através do email OP, no decurso das várias fases do processo.

Por fim, cumpre sublinhar que o OP 2011|2012 suscitou um elevado número de participações dos cidadãos, individualmente ou de forma organizada, através de *blogs*, redes sociais e notícias na Internet. Estes fenómenos de auto-mobilização espontânea, com utilização da internet e das redes sociais para *lobbying* confirmam a consolidação do Orçamento Participativo como prática participativa na comunidade.



Figura 29 - Banner de Internet na Fase de Apelo ao Voto



Figura 30 - Selo OP - Lançamento - Portal Lisboa Participa



Figura 31 – Divulgação da IV Assembleia Participativa – Portal Lisboa Participa



Figura 32 – Anúncio de Fim da Votação – Portal Lisboa Participa

## Parte II – Propostas para o ciclo OP 2012|2013

### 1. Oportunidades de melhoria

O OP é um processo de aprendizagem. Todos os anos são identificados aspetos a melhorar para tornar o processo mais fácil e inclusivo. Este ano, as sugestões dos cidadãos, a experiência adquirida pela equipa interna, o balanço dos processos passados, bem como a avaliação realizada pelos participantes *online* e nas Assembleias presenciais, permitiu identificar algumas áreas a melhorar.

#### 1.1 Comunicação Interna

- Sensibilizar colaboradores;
- Colaboradores como veículo para o exterior;
- Sessões internas (Workshops e Fóruns);
- Incentivo para os colaboradores promoverem a participação;
- Nomear por despacho os envolvidos;
- Monitorizar eventos da CML e “misturar” com o OP nesses eventos.

#### 1.2 Comunicação Externa

- Mais comunicação genérica (TV);
- Comunicar com mais antecedência (mais um mês);
- Aumento gradual da intensidade;
- Comunicação em massa por *mailing list*;
- Parcerias com os Média;
- Sessões externas (Workshops e Fóruns);
- Acordo/Protocolo com os Transportes Públicos;
- Contacto um para um (Proponentes & Associações);
- Protocolo com os CTT;
- Redes Sociais;
- Inaugurações;
- Conhecer com bastante antecedência todas as datas e locais;
- Festa de lançamento;
- Balcão de Atendimento do Orçamento Participativo;
- Nova imagem criada pelos cidadãos;
- Rede de equipamentos municipais;
- *Outdoor Teaser*.

#### 1.3 Propostas *Online*

- Formulário com dados concretos;
- Reformular (reduzindo) áreas temáticas;
- Restrição das áreas;
- Filtro de controlo (NIF);
- Diminuir o número de propostas para análise;
- Discussão *online* entre proponentes;
- Novo valor máximo das propostas (ex: 300 mil €);
- Apresentação de ideias, trabalhando-as futuramente em propostas;
- Redução do tempo de apresentação de propostas para um mês.

## 1.4 Assembleias Participativas

- Divulgação essencialmente pelas Juntas de Freguesia;
- Restrição das áreas;
- Vários locais para as Assembleias Participativas;
- Mudar o nome das Assembleias Participativas;
- Apenas uma proposta por proponente;
- Balcão do Orçamento Participativo no Balcão Único para entrega de propostas;
- Alargamento a grupos de interesse;
- Assembleias Participativas Temáticas;
- Componente coletiva:
  - Passam duas propostas por mesa;
  - Passam seis propostas por AP.
- Colaborar com as UITs.

## 1.5 Análise das Propostas

- Aumentar para três meses para a análise:
- Análise em três níveis:
  - DIOP com UITs;
  - DIOP com nível político (interlocutores nível 1);
  - DIOP com nível técnico (interlocutores nível 2).
- Melhorar fundamentação de rejeição;
- Melhorar forma de adaptação de projetos (fiel original).

## 1.6 Reclamações

- Melhorar fundamentação de rejeição ou aprovação;
- Criar minuta de rejeição uniforme;
- Duas semanas de tempo máximo de período de reclamações;
- Princípio de Setembro.

## 1.7 Votação

- Festa que anteceda a votação;
- Um projeto vencedor para cada área;
- Filtro de controlo (NIF).

## 2. O ciclo do OP 2012/2013

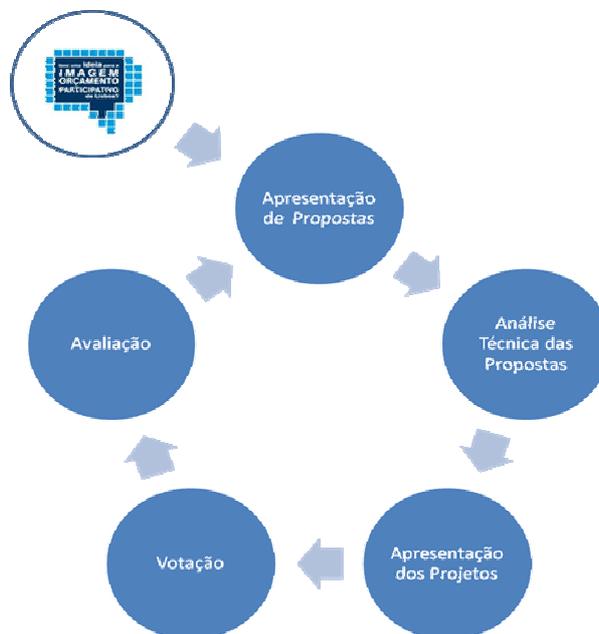


Figura 33 - Ciclo OP 2012|2013

O ciclo proposto para a 5ª edição do OP inicia-se com o concurso de imagem do orçamento participativo, onde se “pede” aos cidadãos que gerem boas ideias e aproximem a imagem daquilo que é para eles o OP.

A segunda fase do ciclo é a apresentação de propostas...

## Parte III – OP Escolar 2011

### 1. Metodologia

O projeto-piloto “OP Escolar”, na escola EB 2, 3 de Marvila, com as 4 turmas do 8º Ano, surge numa lógica de inculcar nos jovens os valores da responsabilidade cívica, do envolvimento na vida da comunidade, da educação para a cidadania, a importância da partilha da responsabilidade e, em última instância, desenvolver competências para a participação.

Pretendia-se que os alunos discutissem e apresentassem propostas para a sua cidade nas aulas de Área Projeto, num projeto desenvolvido em parceria pela CML/Equipa OP, que incluiu para o efeito elementos do Departamento de Educação e Juventude, com a Escola EB 2,3 de Marvila, e colaboração da Associação InLoco. Esta iniciativa foi regulada por normas próprias mantendo, contudo, carácter deliberativo, no quadro do orçamento definido.



Figura 34 - Sessão/Aula OP Escolar



Figura 35 - Turma do 8º Ano



Figura 36 - Sessão/Aula OP Escolar

O modelo adotado foi o seguinte:

1. **Participantes:** o projeto destinou-se aos alunos do 8º ano da Escola EB 2,3 de Marvila, que participaram organizados pelas 4 turmas com a realização de três sessões, de informação sobre o OP Escolar, apresentação e discussão final com o Executivo Camarário.
2. **Âmbito territorial, temático e temporal:** abrange todo o território do Município de Lisboa e todas as suas áreas de competência, com início em Março e conclusão antes do fim do ano letivo em curso.
3. **Objetivos:**
  - Perceber o que é um orçamento participativo e como funciona;
  - Tomar consciência do que é uma cidadania ativa;

- Promover a educação para a cidadania;
- Distinguir despesas de investimento público e privado;
- Conhecer as competências das autarquias;
- Desenvolver competências de retórica, argumentação, estabelecimento de prioridades e decisão;
- Reforçar o conhecimento dos territórios;
- Informar e mobilizar a comunidade escolar para a participação;
- Divulgar o Orçamento Participativo.

## 2. Ciclo do OP Escolar



**Propostas:** as propostas e projectos a apresentar devem obedecer aos critérios gerais estabelecidos nas Normas de Participação do Orçamento Participativo, tendo sido atribuída a verba de 50 mil euros para o OP Escolar;

**Interpretação e revisão das regras:** apoia-se nas Normas de Participação do Orçamento Participativo em vigor. As linhas de orientação estabelecidas estão sujeitas a uma avaliação e revisão anual.

### 1ª Sessão – Compreender o que é um Orçamento

A 1ª sessão realizou-se entre os dias 21 e 28 de Março de 2011 e teve como objetivos:

- Compreender o que é um orçamento;
- Compreender o que é um Orçamento Municipal;

- Compreender o conceito de Orçamento Participativo;
- Apresentação do ciclo do OP Escolar 2011|2012;
- Apresentação das competências da CML;
- Introduzir o tema da apresentação de propostas para o bairro, a freguesia ou para o município.

**Na sessão foram desenvolvidos os seguintes trabalhos:**

- Entrega das pastas do OP Escolar aos alunos;
- Apresentação do OP Escolar com recurso a um PowerPoint inicial;
- Realização de um exercício prático com os alunos sobre os orçamentos familiares, recorrendo para tal ao exemplo do “Orçamento da família Silva”;
- Introdução ao Orçamento Municipal e ao Orçamento Participativo;
- Apresentação das áreas de competência da Câmara Municipal de Lisboa;
- Lançamento de um desafio aos alunos para que pensem em propostas para o seu bairro, a freguesia ou o município, a apresentar na próxima sessão. Os alunos foram incentivados a documentarem as propostas a apresentar através de fotografias, vídeos ou outros suportes.



Figura 37 - Duas das “formadoras” da CML



Figura 38 – Sessão/Aula OP Escolar



Figura 39 - Sessão/Aula OP Escolar

## 2ª Sessão – Apresentação de propostas

A 2ª sessão realizou-se entre os dias 4 e 7 de Abril e teve como objetivos:

- Recordar as áreas de competência da CML;
- Apresentar as propostas;
- Apresentar e partilhar todas as propostas formuladas pelos alunos da turma.

**Na sessão foram desenvolvidos os seguintes trabalhos:**

- Debate sobre as competências da CML;

- Apresentação individual e por escrito de propostas para o bairro, a freguesia ou para a cidade;
- Apresentação oral por cada aluno, de todas as propostas recolhidas e esclarecimento de eventuais dúvidas;
- Reflexão e debate coletivo sobre as propostas apresentadas, com eventual reformulação das mesmas.

Os alunos apresentaram um total de 74 propostas, 37 das quais diziam respeito ao Desporto (43 se contarmos com as propostas que abrangem mais do que uma área temática). O que vai de encontro a uma das questões que muitas vezes os alunos levantavam na aula, que tendo em conta a faixa etária do grupo em questão, bem como a importância atribuída à atividade física e ocupação dos tempos livres, se prendia com a escassez de equipamentos e atividades, na área circundante da escola e residência dos alunos.

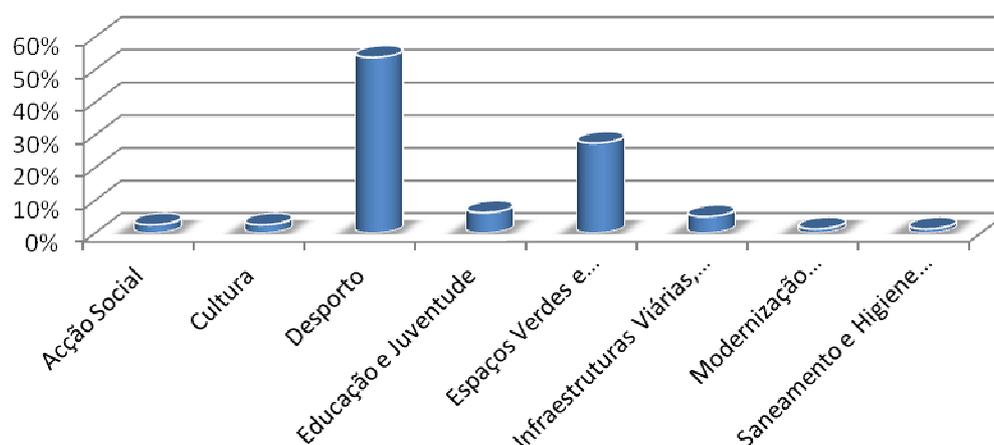


Gráfico 21 - Áreas de Temáticas das Propostas OPE

### 3ª Sessão – Apresentação de propostas

A 3ª sessão realizou-se entre os dias 9 e 12 de Maio e teve como objetivos:

- Devolver os resultados da análise técnica aos alunos
- Apresentar a página de Internet do "OP Escolar" no Portal Lisboa Participa
- Explicar a metodologia para o debate e votação nos projetos.

#### **Na sessão foram desenvolvidos os seguintes trabalhos:**

- Devolução das propostas e do resultado da análise técnica aos alunos;
- Apresentação do Portal Lisboa Participa onde os projetos são disponibilizados *online* e explicação sobre a metodologia a adotar para que os alunos possam comentar e votar;
- Debate e esclarecimento das questões e dúvidas eventualmente colocadas pelos alunos.

Das 74 propostas apresentadas resultaram 16 projetos fruto de 50 propostas aprovadas. Sendo o Desporto a área temática com mais projetos associados, e por outro lado, as propostas de Cultura e a Ação Social que não reuniam as condições para serem transformadas em projetos.

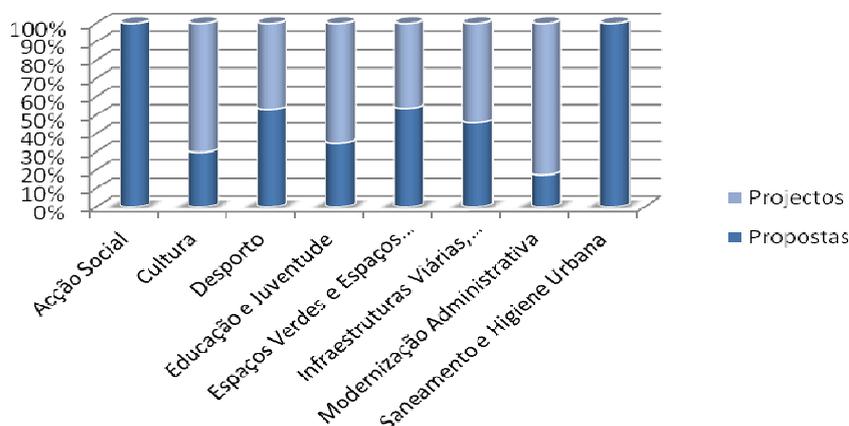


Gráfico 22 - Relação entre Propostas Apresentadas e Projetos por Área Temática



Figura 40 - Sessão/Aula OP Escolar



Figura 41 - Sessão/Aula OP Escolar



Figura 42 - Sessão/Aula OP Escolar

## O Debate e o Voto

### Fase de Debate

Tratando-se de um projeto-piloto, foi decidido introduzir uma fase de debate entre os alunos a decorrer exclusivamente *online* no Portal Lisboa Participa.

Esta fase decorreu entre os dias 15 e 22 de Maio com o intuito de incutir nos alunos os princípios de uma cidadania ativa e participativa, para que possam, desde cedo, habituar-se a participar no destino da sua cidade.

Assim podiam debater os projetos e fazer campanha por aquele que fosse o merecedor do seu voto. Cada aluno tinha um *login* próprio. Apenas os alunos participantes no OP Escolar tinham capacidade para participar ativamente na discussão.

## Fase de Votação

A fase de votação nos projetos, decorreu entre os dias 23 a 31 de Maio, nos quais os alunos puderam, novamente mediante *login* para acesso ao Portal, votar no projeto da sua eleição e, ainda assim, participar no fórum onde poderiam continuar a trocar ideias e a angariar votos.

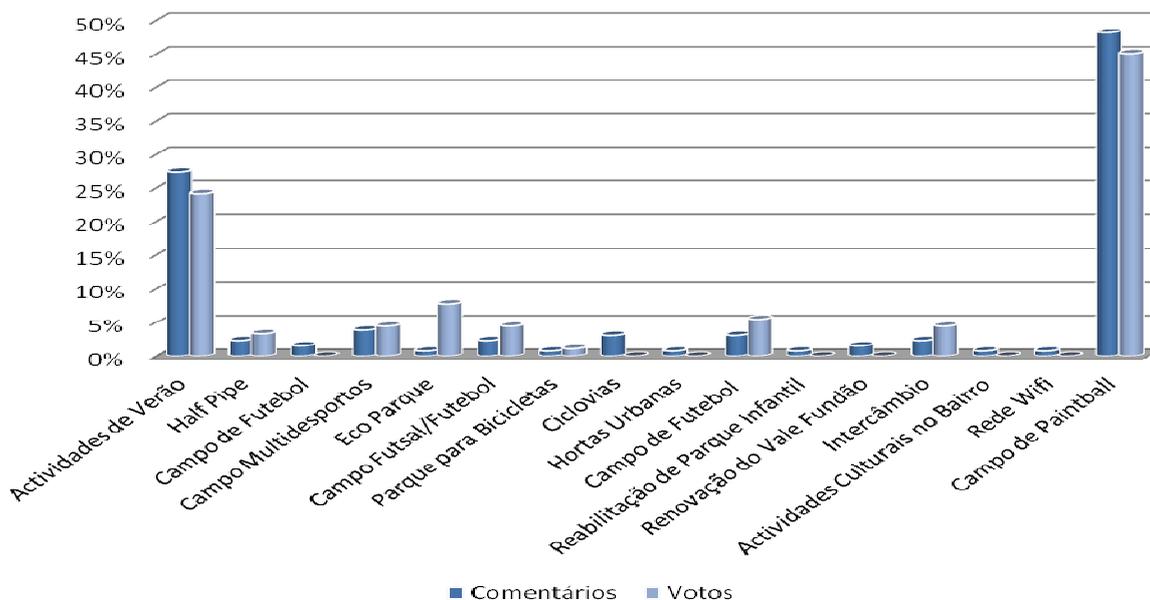


Gráfico 23 - Comentários versus Votos

Os dois projetos mais comentados são os dois que também foram os mais votados, aliás os comentários analisando o gráfico acima indicam que os votantes foram influenciados pelos comentários, excetuando o caso do projeto do Ecoparque que praticamente não teve comentários e que ainda recolheu mais de 5% dos votos, sendo mesmo o terceiro projeto mais votado.

## Projeto Vencedor



Figura 43 - Cerimónia

No dia 1 de Junho do presente ano, no Salão Nobre dos Paços do Concelho da CML, foi anunciado o projeto vencedor da 1ª Edição do OPE, a par de um dia particularmente festivo, dia da Criança, e numa cerimónia em que toda a apresentação esteve a cargo dos mais novos, a Senhora Vereadora Graça Fonseca, anunciou o projeto do Campo de PaintBall na Mata D. Dinis como o vencedor.

É de relembrar que este projeto foi avaliado no valor total de 50 mil euros e a partir de 2012, será concretizado pela CML, tal como os projetos do Orçamento Participativo.

## 2. Avaliação do OPE pelos alunos

Dos 93 alunos das quatro turmas do 8º ano da EB 2,3 de Marvila responderam ao inquérito de avaliação 71 alunos, mais de 90% deles residentes em Marvila, sendo 37 do sexo masculino e 34 do sexo feminino, de acordo com a distribuição etária representada no gráfico seguinte.

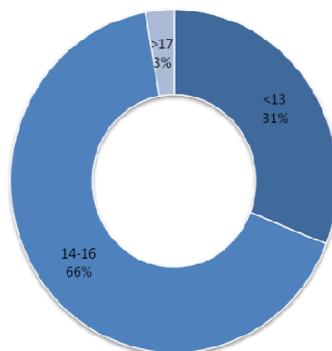


Gráfico 24 - Distribuição Etária OPE



Figura 44 - Cerimónia OPE



Figura 45 - Cerimónia OPE



Figura 46 - Cerimónia OPE

Os sorrisos nas imagens anteriores são coincidentes com os resultados do inquérito, quando perguntamos aos alunos o que acharam das sessões, dos materiais, da dinâmica dos formadores, do tempo e da forma como a "matéria" foi exposta.

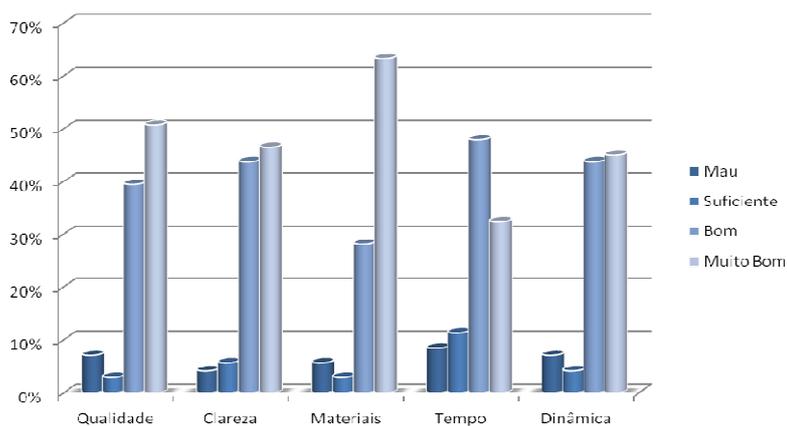


Gráfico 25 - Avaliação das Sessões pelos Alunos

Analisando o gráfico acima verificamos que os alunos consideram praticamente todos itens analisados como muito bons. Se atentarmos nos valores agregados verificamos que 89% consideram as sessões do OPE como Bom e Muito Bom, sendo que 48% as consideram Muito Boas.

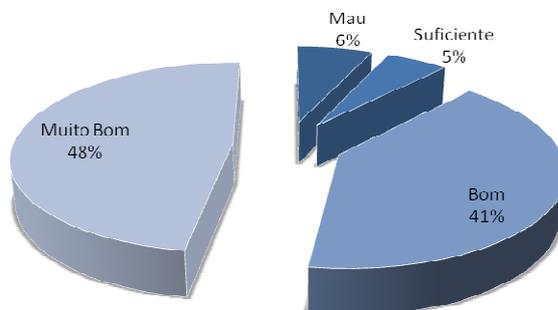


Gráfico 26 - Avaliação das Sessões Agregada

Quando questionados sobre a importância de cada fase, os alunos são praticamente unânimes (>86%) em considerarem o OPE com Importante e Muito Importante, globalmente 59% dos alunos consideram mesmo o OPE como muito importante.

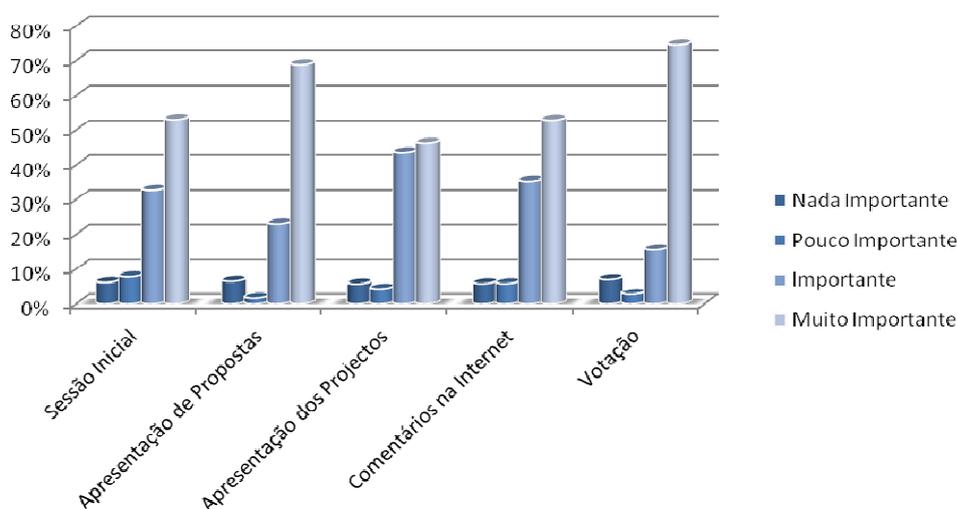


Gráfico 27 - Importância das Fases do OPE

## Conclusões

O processo de Orçamento Participativo do Município de Lisboa é um processo evolutivo, que aprende com a experiência decorrente de cada OP realizado. O caminho trilhado nos últimos quatro anos demonstra que o OP tem permitido dar passos significativos na concretização dos objetivos descritos na Carta de Princípios do Orçamento Participativo:

1. Incentivar o diálogo entre eleitos, técnicos municipais, cidadãos e a sociedade civil organizada, na procura das melhores soluções para os problemas tendo em conta os recursos disponíveis;
2. Contribuir para a educação cívica, permitindo aos cidadãos integrar as suas preocupações pessoais com o bem comum, compreender a complexidade dos problemas e desenvolver atitudes, competências e práticas de participação;
3. Adequar as políticas públicas municipais às necessidades e expectativas das pessoas, para melhorar a qualidade de vida na cidade;
4. Aumentar a transparência da atividade da autarquia, o nível de responsabilização dos eleitos e da estrutura municipal, contribuindo para reforçar a qualidade da democracia.

Internamente, é de saudar a cada vez maior interação e articulação entre os serviços municipais que este projeto exige e que tem enraizado uma nova forma de trabalho, mais colaborativa e transversal e que permite acolher de forma cada vez mais positiva as propostas dos cidadãos. Articulação e espírito que mesmo em clima de reestruturação não se degradou, tendo inclusive aproximado mais os serviços dando rosto aos interlocutores.

Sublinha-se ainda ao nível interno a criação da figura do Gestor OP, ou seja, o responsável pela articulação e relação entre a execução dos projetos vencedores e os seus proponentes.

Externamente, sublinha-se o aumento exponencial do número de propostas apresentadas (808) e de cidadãos votantes (17887), número este que dobrou as três edições anteriores somadas. Importa também destacar o elevado nível de qualidade de muitas propostas apresentadas, o que demonstra que o OP Lisboa está no bom caminho e encontrou já o seu lugar na agenda dos próprios cidadãos enquanto mecanismo de envolvimento na gestão da cidade.

É também de salientar o maior envolvimento de algumas Juntas de Freguesia, bem como de algumas Associações e de movimentos de cidadãos, nomeadamente através da mobilização para a votação em determinados Projetos. O OP tem também esta vertente de incentivo à auto mobilização de atores locais que atuam como parceiros na governação local. Contudo, a mobilização nesta edição viu também emergir o paradigma das redes sociais, nas quais se encontram apelos muito interessantes à participação.

Em suma, o OP de Lisboa tem vindo a amadurecer. É agora crucial que consiga dar dois sinais importantes dessa maturidade. Elevar a sua capacidade de envolvimento das pessoas através de mecanismos simples, diretos, inclusivos, facilitadores da participação, que atuem em complementaridade com outros processos participativos. E

também aumentar a prestação de contas aos cidadãos em todas as suas etapas, disponibilizando informação clara, atempada e acessível. Desta forma, o OP constitui uma das pedras de toque da governação aberta da cidade de Lisboa.

## Ponto de Situação Global do OP

Edição	Projecto	DM	Custo Total	Nº de Votos	Ponto de Situação
2008/09	Construção de Pistas Cicláveis	DMAU	2.680.176,00	244	Concluída
	Parque Urbano do Rio Seco - 1ª fase	DMAU	600.000,00	125	Concluída
	Acessibilidades para Bicicletas	DMPO	500.000,00	120	Concluída
	Criação de um Espaço Verde e Parque Infantil - Quinta de Barros	DMAU	350.000,00	103	Concluída
	Corredor Verde: Parque Eduardo VII - Monsanto	DMAU	1.000.000,00	100	Concluída
2009/10	3ª Fase da Construção do Canil/Gatil Municipal em Monsanto	DMAU	375.000,00	754	Em execução A obra reiniciou-se a 30 de Janeiro 2012, prevendo-se a sua conclusão no final de Setembro de 2012
	Qualificação do Largo do Coreto	DMAU	600.000,00	178	Em execução Obra iniciada em 27 de Fevereiro 2012, com um prazo previsto de 180 dias para a sua conclusão.
	Praça João Bosco	DMAU	350.000,00	127	Em execução Projecto coordenado em articulação com o pelouro de Urbanismo e da Mobilidade. O Projecto de Execução está concluído (697mil € em vez de 380 mil €) e aguarda aprovação superior. Prevê-se 6 meses para o lançamento de empreitada mais 4 meses de obra.
	Sistemas de Iluminação Sustentável da via pública - Bairro das Novas Nações	DMAU	500.000,00	89	Concluída
	Incubadora de Empresas	DMEI	1.000.000,00	123	Concluído Fevereiro de 2012
	Recuperação e Beneficiação Escola EB1 Manuel Teixeira Gomes	DE	240.000,00	137	Concluído em Março 2011
	Centro Local de Base Local Cinema Europa	DMC	690.000,00	475	Relativamente ao Projecto OP Centro Local de Base Local Cinema Europa, a situação não teve qualquer evolução. Os promotores não apresentaram à Câmara qualquer proposta relativamente à ocupação do espaço, não existindo qualquer tipo de negociação. Estas informações foram prestadas pelo Eng.º Carlos Inácio, há cerca de 3 semanas, que me ficou de avisar caso ocorresse alguma alteração
	Pop Up Lisboa 2010	DMC	30.000,00	95	Concluído Decorreu de 4 de Novembro a 11 de Dezembro de 2010
	Festival de Net Audio de Lisboa	DMC	50.000,00	74	Concluído O Festival realizou-se de 5 a 7 de Janeiro 2011, no Cinema S. Jorge.
	Reforço da limpeza de cartazes/graffitis nos bairros históricos	DHU	150.000,00	77	Concluído Projecto concluído, embora continue a decorrer trabalhos de limpeza de graffitis. Valor total: 181.500 euros 2010: 72.600 euros 2011: 84.700 euros 2012: 24.200 euros
	Alargamento das faixas Bus, permitindo a circulação de bicicletas	DMMT	700.000,00	114	Foi definida o tipo de sinalização a utilizar. O estudo prévio está em conclusão, brevemente inicia-se o projecto de execução.
	Melhoria das condições da tomada e largada de passageiros junto às seguintes escolas: Liceu Francês, Doroteias, Sagrado Coração de Jesus, Colégio Moderno, Externato dos Maristas.	DMMT	250.000,00	114	Estudo prévio concluído (Liceu Francês, Doroteias, Maristas); Colégio Moderno (Estudo prévio em elaboração); Sagrado Coração de Jesus (Estudo finalizado, aguarda empreitada)
2010/11	Criação de um Campo de Rugby Municipal na Cidade de Lisboa	DD	900.000,00	730	Estudo prévio em elaboração
	Parque Urbano do Rio	DMAU	1.000.000,00	714	A iniciar projecto de execução. Estimamos conclusão em início de

	Seco – 3ª fase				Março de 2012
	Requalificação da envolvente da Igreja de Santa Clara	DMAU	250.000,00	600	A concluir projecto de execução. Será colocada à aprovação superior muito em breve
	Centro de Actividades Intergeneracionais – Quinta da Bela Flor	DMHDS	250.000,00	520	Em execução. Está a ser elaborado um protocolo entre a CML e a Junta de Freguesia de Campolide, no sentido de acordar a cedência do espaço, a realização das obras, e a gestão do mesmo.
	Requalificação e Cobertura do Espaço Desportivo existente no Bairro do Cabrinha	DD	300.000,00	506	Estudo prévio concluído
	Casa destinada a Mães (pós-parto)	DMHDS	800.000,00	473	Em execução Este projecto consiste em criar um espaço destinado a mães e bebés que vivem os meses pós-parto em situação de isolamento. Pretende-se que este espaço funcione como um lugar informal de partilha de experiências e acesso a informação, nomeadamente questões relacionadas com amamentação, depressão pós-parto, etc. Está a ser elaborado programa funcional. Aguarda-se definição do local e das parcerias do projecto.
	Quinta do Bom Nome	DMAU	1.000.000,00	408	Em execução. Projecto de execução concluído e concurso público concluído. Obra a iniciar em breve, com prazo previsto de 4 meses.
2011/12	Há vida na Mouraria	UCT	1.000.000,00	1779	Em execução.
	Alameda da Cidade Universitária	?	800.000,00	1672	Em preparação. Vai ser incluída a escultura de Charters de Almeida. Ambos os proponentes estão envolvidos na proposta de Protocolo para o Campo Grande.
	Construção de Parque de Estacionamento na Freguesia de Benfica	DMMT	1.000.000,00	1568	Não iniciado.
	Implementação da Parque Urbano do Rio Seco 4ª Fase,	DMAU	800.000,00	1539	Em execução. Já foi feito o levantamento topográfico. Estão a desenvolver projecto de execução, que tem de estar concluído em Março/Abril 2012.
	Parque Urbano do Vale da Ameixoeira - 1ª Fase	DMAU	1.000.000,00	1053	Em execução. Estão a desenvolver o projecto de execução. Já foi feita limpeza e levantamento topográfico.